N.º 160 Ovar—Domingo 16 de Março de 1890 4. Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. alinhs
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40r

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Deputados por Ovar

Domingo, apresentou-se perante os eleitores da freguezia de Vallega o candidato regenerador por este circulo, o ex.mo sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa.

Foi o primeiro passo que os regeneradores ostensivamente deram para tratar da eleição do dia 30, e o enthusiasmo com que os habitantes de Vallega os acolheram, bem como á proposta feita, deve-os ter incitado a continuar activamente na campanha para mostrar ao paiz que os progressistas estão aqui completamente desacreditados pelas suas façanhas selvagens e criminosas.

No dia 30 as urnas dirão quem recuou na batalha: no dia 30 o povo d'Ovar lavrará um protesto unanime contra os crimes perpretados durante 4 annos de anarchia, pois tantos foram os do dominio do partido progressista no concelho.

E' o deputado pelo circulo d'Ovar, o ex.mo sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa. S. ex.a representa a aspiração de termos um nosso patricio como nosso delegado em cortes, e, sendo vitima das prepotencias, um protesto contra essas prepotencias.

A eleição do ex.mo snr. dr. Aralla, que estava indicada, havia muito, pelos partidarios regeneradores d'este concelho, obteve plena confirmação no domingo em Vallega.

E agora que está escolhido o nosso candidato, escolha, que por certo, ha-de ser plenamente approvada pelo ministerio, só resta aos regeneradores d'este circulo preparar devidamente o campo eleitoral, não para vencer a eleição, o que é muito pouco, mas para mostrar a todo o paiz que os progressistas d'Ovar não teem elementos alguns para luctar e que, se venceram eleições, foi com os cacetes coadjuvados pela força armada.

O deputado eleito pelos regeneradores não póde ser o deputado dos cacetes, o deputado das violencias. Um diploma assim sujo ennodoa um partido politico e uma villa inteira. E' preciso, pois, que esse processo, digno dos selvagens progressistas, seja pelos ministeriaes posto completamente de parte como indigno e como pouco serio.

Com enthusiasmo appoiamos o escolha do partido regenerador d'este circulo. Sempre pugnámos para que Ovar tivesse, como seu representante, um dos seus filhos: opposemos-nos á eleição do deputado dos cacetes, o defensor dos progressistas, e a nossa opposição era appoiada pelo povo, que teve de retirar da urna com medo das bayonetas.

Viva o partido regenerador.
Viva o deputado d'Ovar.
Viva o ex.mo sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa.

Estão doidos!

Lemos no nosso distincto collega o «Districto d'Aveiro» o seguinte artigo, sob a epigraphe—*os accontecimentos d'Ovar*.

«Os firminos andam completamente desorientados com as coisas d'Ovar. Elles que tem no gremio o homem que, como governador civil, acobertou todos os desmandos da canalha que durante quatro annos poz aquelle importante concelho a ferro e fogo; elles que bateram palmas a todas as atrocidades praticadas pela infame quadrilha do Carga d'Ossos & C.ª; que applaudiram as forcas armadas na praça publica, as desordens provocadas para atemorisar a população da villa, os ataques, a dinamyte contra as casas dos adversarios, o espancamento dos quarenta maiores contribuintes, o roubo e a destruição dos pinhaes do municipio e a perseguição inaudita contra o desgraçado surdo-mudo que esteve ahi, na cadeia, durante nove mezes, sem culpa formada; berram agora contra o sr. governador civil e contra o sr. administrador do concelho, porque não permittem já a impunidade dos caceteiros que imaginaram, sob o governo regenerador, praticar as mesmas proezas que praticaram sob o ministerio progressista!

Tem graça!

Os homens do Carga d'Ossos veem para a rua provocar desordens, esfaquear e fuzilar os adversarios, e quando a auctoridade apparece resistem-lhe: são feridos na contenda, são presos em flagrante e desatam então a gritar contra o governador civil e contra o administrador, porque não vêem de braços cruzados as atrocidades da malta.

E mais tarde gritar tambem contra o poder judicial, quando lhes forem tomadas contas do seu criminoso procedimento.

O que lhes dóe, sabemos nós—é ter acabado o reinado da quadrilha e haver agora quem faça cumprir a lei.

O que os afflige, é o convencimento de que já não podem fazer eleições a cacete e de que por tanto, o esqueletico *Grilheta* ficará fóra do parlamento.

Tenham paciencia e esperem melhor occasião, aliás, a proseguirem no emprego dos processos até agora adoptados, o caso do Vallega ha de repetir-se, e com isso não folgarão certamente as justiças d'Ovar. Fartos d'ossos do officio estão os escrivães.»

Creia o «Districto», ha muitos mezes que não tivemos o desgosto de lêr o «Campeão das Provincias» orgão da companhia dos firminos. Por isso não podemos saber do que elles alli estampam a proposito d'este concelho.

Mas quem os conhecer, avalia facilmente até onde pódem chegar as mentiras. Teem geito para mentir e para pouco mais.

Agora que os firminos se convenceram de que a eleicção do Barbosa Magalhães está irremediavelmente perdida, porque os correligionarios já declararam que só luctavam para obter votos para a accumulação e abandonariam a assembleia principal: agora que se desfizeram os queridos sonhos do deputado dos cacetes, é que é esperar-lhes pelos ditos.

Estamos muito longe para que as arremetidas dos firminos nos toquem: conhecemol-as sufficientemente para nos não maguarmos com as tolices que elles nos atiram.

O administrador do concelho tanto se incommoda com os processos com que o ameaçam, como com os insultos do «Campeão».

Tem a consciencia tranquilla porque não deixou um momento sequer de cumprir com o seu dever. Se peccou, foi unicamonte em ser bastante benevolo para com os seus adversarios politicos; mas essa benevolencia não tem ido até ao ponto de permittir abusos. Nunca os permittiu, nunca os permittira, emquanto desempenhar esse cargo.

Pois o «Compeão» pensará porventura que a auctoridade administrativa havia de consentir que os caceteiros andassem pelas ruas a espancar? que havia de comsentir arruaças, como as que ha quatro annos constantemente se faziam n'esta villa?

Não podia ser. A auctoridade administractiva tem restricta obrigação de acabar com os espancamentos e com as arruaças. E' o que tem feito, prendendo os criminosos, quando os encontra em flagrante dilicto.

São actos de simples e rudimentar policia e não actos de politica.

Se os progressistas d'este concelho não querem ter presos correligionarios seus, não se cerquem de toda a casta de vadios e malandros, bem conhecidos nos registros criminaes. Se julgam que é boa politica tel-os ao seu lado, então acconselhem-os a que não commettam crimes. Mas ter malandros, dar-lhes dinheiro para elles espancarem os adversarios e não querer que sejam presos, isso é que não póde ser!

E é de notar que os malandros, que os progressistas assulam contra os adversarios, são todos de fóra do concelho: vieram para ahi famintos, mendigando e hoje vivem á sombra do dinheiro e dos empregos que os progressistas por elles distribuiram.

Pois bem, já é muito consentir vadios criminosos no meio de uma população laboriosa e honrada. Se esses vadios quizerem continuar na, senda já percorrida, a auctoridade administractiva tem restricta obrigação de ser inexoravel, para com elles.

Demais, creia o «Districto», os firminos estão doidos. Apanharam a desillusão mesmo proximo das eleições o papagaio mal-educado da casa tem de engulir os discursos projectados. Com isso ganha muito a civilidade e a moral publica.

Deixal-os estão doidos e tanto basta.

FOLHETIM

O RETRATO

(PAULO BONNETAIN)

Mais uma para a tua conta, Pouly!...

Era no circulo de La Grand Rue, no 1.º andar do café do «Commercio», em Saint Hilaire-les Ports, na noite da festa padroeira...

—Sabes, a senhora Varois chama-se Angela. Luiz descobriu isso graças a um cartão de visita que estava pregado nas suas malas... E' mais uma para ti, meu caro!

Apavonando-se ao mesmo tempo, Marco Pouly protestava por um: «Oh! Oh!» modesto, que ninguem estendia, a flôr da mocidade de Saint-Hilaire poz-se a contar a historia com estridentes gargalhadas.

Estavam alli dez ou doze, a «quadrilha infernal», os filhos de familia da cidade, todos muito novos, com a digestão por fazer. No grupo, o unico rapaz do café, abandonando em baixo os jogadores de bilhar, trazia constantemente copos de cerveja, e o famillar, ria. Pouly levou-o á parte:—Estará doente, o snr. Varois, que os empregados do caminho de ferro viram na vespera descer do seu vagon para um fauteuil? Sabe se elle ficou em Saint-Hilaire a vigiar a officina do seu sobrinho até ao regresso do fabricante que partiu para fundar uma succursal em Italia? A senhora despediu as duas creadas indicadas pelo tabellião?...

E dez outras perguntas que sublinhava gravemente, n'uma verdadeira embriaguez, voltando e tornando a voltar os botões dos punhos, duas grandes ferraduras d'oiro onde brilhavam os diamantes. Depois informado voltou aos bebedores e fallou-lhes.

Os outros rodearam-o, muito satisfeitos com elle, de casaca preta e gravata branca que trazia elle só no bando: «um velho costume de Paris.» Está Paris, justamente era fallado pelos maiores lisongeadores, receando que lh'o dissesse o seu amigo de infancia, «o intrepido amoroso» que o «Gil Blas» citava nos seus echos e que, lembrado pelo seu tio, os tinha havia seis mezes arrancado ao seu aborrecimento.

—Ora! exclamou um recemchegado: A senhora Varois vae cahir!

—Isso é questão de quinze dias para elle!

—Não exageremos nada: ha-de precisar pelo menos tres mezes!

Em seguida augmentaram as discussões e fizeram-se apostas. Augmentava a embriaguez; já ninguem pensava no ordinario baccarat dominical. Marco continuava a beber, emballando ao mesmo tempo a sua bella cabeça, e a sua bocca pastosa só articulava um fraco: «Oh! Oh!» de protesto...

E foi assim que a senhora Angela Varois, desembarcada na vespera foi acclamada «a noventa dias de vista» por doze imbecis, aos olhos de quem vinte mil francos de divida feita em seis mezes de Paris, a posse de tres cavallos de raça atravessada n'uma terra onde os não ha, e a frequentação do terraço do café da «Paz», davam a Marco, a reputação d'um sportman emerito d'um infatigavel estroina e d'um irresistivel Lovelace.

II

Na sua habitação, a senhora Varois, á mesma hora, não disputada com um ingenuo cynismo.

Febrilmente andava a passear por casa, desarrumando os moveis, arrumando flores, experimentando o piano, e as duas criadas fornecidas pelo tabellião suavam em seguir a fraca parisiense á velha casa provinciana que o barulho do seu vestido transtornava.

No dia seguinte foi vista na cidade. Um criado ia empurrando um carro em que ia seu marido, um homem novo, solido, mas de pernas tortas um sobretudo mal posto, que deixava ver as molas. A' porta dos armazens onde sua mulher entrava para compras esperava conversando com o seu engenheiro que lhe fazia as honras da terra, ou então sorria para as gaiatas que rodeavam o seu carro de doente. E n'um instante se tornou popular.

Lastimavam-o.

—Tão novo! E que bonito,

Politica concelhia

A gente seria e honesta não podia secundar a politica réles dos nossos adversarios. Não que os processos por elles empregados, ha quatro annos a esta parte, excedem tudo o que ha de mais extraordinario. As suas façanhas conseguiram crear para a villa, concelho e comarca um nome desgraçado: as suas mentiras visam a continuar essa fama, que nos desprestigia aos olhos dos extranhos. Querem viver constantemente no meio de crimes, porque é essa a sua atmosphera mais dilecta, a todos os instantes os estão provocando e perpretando, mas quando os não podem perpretar e quando as provocações não dão resultado, inventam-os.

Por isso se vê que a gente seria e honesta debanda das suas fileiras, reprovando procedimento tão pouco correcto.

*

Assacam crimes ao partido regenerador da villa: dizem que a auctoridade administractiva proteje os criminosos e até os commanda.

Comtudo não apparecem descriptos os crimes, não dizem o nome das victimas, não firmam os nomes dos criminosos.

Commettem crimes—e diz-se isto vagamente ao longe. Escrevendo só assim, sem individualisar os auctores, estão perfeitamente livres de responder no tribunal pelas infamias que propalam.

Os regeneradores teem a consciencia tranquilla e podem responder aos boatos, com que os querem macular, com o silencio. Ao regimen d'anarchia progressista, succedeu a ordem, o cumprimento stricto da lei. Todo o povo do concelho o pode affirmar e intimamos a que nos desmintam *com factos*, se são capazes. Nada de arguições balofas e futeis—accusações serias fundadas em factos.

*

Não podem os progressistas evitar que no concelho se perpretem crimes; mas o que podem e teem evitado é que se commettam crimes politicos ou resultantes de rixas politicas.

O nosso concelho é muito populoso rasão bastante para que forneça um contingente rasoavel para a estatistica criminal. Mas com esses crimes, os que apparecem no estado normal d'uma terra, nada tem a politica, os partidos e a auctoridade administractiva salvam d'ahi a sua responsabilidade entregando-os ao poder judicial, para que castigue os criminosos.

Não foi este o procedimento seguido pelos progressistas - abafavam os crimes vulgares, como abafavam os crimes politicos, desde que os seus correligionarios estivessem n'elles enrabichados: queriam a impunidade para os criminosos, com que viviam e pretendiam manter o seu predominio.

Por isso os dous partidos, que aqui se degladiam differem muito um do outro. O regenerador tem como eleitores homens probos, a gente mais respeitada do concelho e o progressista tem a tropa fandanga dos Farrapeiros, dos Abilios, dos Marinhões e outros que taes. Isto quanto á qualidade, porque quanto ao numero a proporção é a mesma,

D'onde resulta que os crimes são absolutamente desnecessarios aos regeneradores, mesmo se alguem do partido debaixo de este nome, os perpretasse, só encontraria a reprovação em todos os seus correligionarios.

E' portanto um absurdo o dizer-se que estamos na epocha dos crimes. Nós estamos na epocha da paz e da ordem, isto apesar das eleicções para deputados virem perto, isto apesar das constantes provocações dos nossos adversarios, isto apesar d'elles nos roubarem escandalosamente os nossos direitos politicos em recenseamentos falsificados.

*

Náo, não precisamos de adduzir factos para demonstrar a differença de procedimento d'uns para outros.

Quando um nosso partidario d'uma elevada consideração cahia nas garras das auctoridades progressistas, era tractado da forma a mais deshumana. Recordam-se ainda os habitantes da villa da prisão de Manoel Baeta de Cabanões.

Este sympathico e nosso distincto amigo seguia um grupo que se ia juntar ao que em S. Miguel accompanhava as philarmonicas e victoriava o partido regenerador por ter subido ao poder. Encontrou-se no tiroteio e foi preso sem que tivesse feito mal algum, como depois no processo se demonstrou. Depois de preso dirigiram-lhe uma espadeirada á cabeça, causando-lhe um ferimento importante e que a principio se suppoz ser perigoso. Não obstante isto, aquelle nosso amigo foi logo conduzido á cadeia, onde nem sequer lhe deram uma enxerga ou manta para se cobrir, pois estavamos no rigor do inverno. nem lhe consentiram mandar uma noticia á familia.

Domingo, em Vallega travou-se rija desordem, por questões pessoaes entre alguns individuos da freguezia. Estando gravemente feridos Antonio Pereira Peralta e seu filho Manoel Pereira Peralta, do Seixo de Vallega, o regedor da parochia accompanhado de alguns cabos de policia prendeu Manoel Reis, mais conhecido pelo Bathasar, Manoel Pereira Saldanha, conhecido pelo appellido de Carvalheira e José Luiz Veiga, como auctores d'aquelles ferimentos.

Como o Reis fosse o primeiro preso aprosentado ao administrador do concelho e como o Reis mostrasse signaes evidentes de estar ferido, o administrador fel-o conduzir logo á pharmacia do sr. Delphim Lamy afim de ser curado e mandou pedir ao medico sr. dr. João Baptista, por estar mais perto, para vir assistir ao curativo.

Como comparecesse o medico sr. Costa e este procedesse conjunctamente com o sr. João da Silva Alminha ao curativo, foi dispensado d'esse serviço o sr. dr. Baptista,

Com tal procedimento a auctoridade administrativa não fez um favor ao sr. Reis—cumpriu apenas com o seu dever.

Mas era isto o que o administrador do concelho progressista não sabia fazer. Era tão nosso amigo Manoel Baeta, como era amigo d'elles Manoel Reis, e nós para com este procedemos, mandando-o curar, e elles procederam para com aquelle mandando-o recolher á cadeia.

*

Elles abusavam quando poder: tendem a abusar quando opposição Então não se enganaram porque tinham a força armada a guardar-lhes as costas, mas agora enganam-se.

Teem falsificado os recenseamento, descaradamente e sem prever os resultados: não cumprem a lei em ponto algum e pensam que com verdadeiras futilidades se escapam.

E' um engano d'alma lêdo e cego em que vivem. O despertar não deve ser por certo muito agradavel,

Nasceu-lhes logo o desejo da abusar quando da nossa parte julgam haver favor. Quando Manoel Reis, o Balthasar estava na pharmacia do sr Delphim Lamy e o sr. Costa procedia aos curativos, alguns dos correligionarios do sr. Reis insinuavam a opinião de que era perigoso recolhel-o á cadeia.

O medico sr. Costa deixava correr esta opinião e continuava o curativo. No fim em tom sacramental disse: julgo que é inconveniente medicamente que o preso vá para a cadeia.

Esperava com isto obter a soltura do correligionario e aterrorisar com a responsabilidade o administrador do concelho. Ora isto, era, nem mais nem menos do que abusar da sua posição de medico e fundado na liberdade que lhe deixaram para curar o ferido.

A resposta do administrador foi simples—que tinha mais medicos para consultar. e effectivamente o administradar do concelho assim procedeu. Levado o preso para a Administração mandou alli chamar medicos para os interrogar se o ferido corria algum risco pelo facto de estar preso. Como lhe respondessem que não, foi o preso conduzido á cadeia para ser posto á disposição do poder judicial.

Affirmamos aos nossos adversarios uma cousa e fiquem por uma vez certos d'ella—seremos tolerantes, mas não permittiremos abusos de qualidade alguma.

O passado

Os progressistas cá da terra dizem que os nossos correligionarios são uns selvagens que commettem crimes por ahi a cada momento. Entretanto não citam o nome d'um unico criminoso: não o apontam ao poder judicial.

Não era isto o que nós faziamos, quando vitimas dos crimes e selvagerias. Apontavamos os nomes dos criminosos e agora como prova, vamol-os reproduzir, mas restringindo

1886

Outubro—10 Antonio Redes coadjuvado pelo hoje fallecido Mineira espanca á porta do theatro d'esta villa José Azevedo, conhecido pelo nome de «Correio do Porto». E' egualmente espancado e ferido Anacleto José Luiz de Sá. Intrevem o regedor Placido Ramos com força militar, mas sabendo que são correligionarios manda-os em paz.

—11—Por o Soecco chamar palhaço a João de Freitas Sucena é preso e conduzido á cadeia no meio de 6 soldados.

—15—Um grupo de arruaceiros entre os quaes Abilio Marques, conhecido pelo Banca, o Farrapeiro, e Manoel Craveiro, provocaram e á noute insultaram em suas casas, Antonio d'Oliveira Gomes Dias, nas Ribas, Antonio da Costa Lamy, em Sant'Anna, Abel da Costa Lamy, na rua dos Campos, sendo afinal corridos por este.

— 17 — Os administradores Augusto da Silva Mello e Manoel Duarte Pereira Coentro, um á frente da força armada e outro commandando os caceteiros, vem para a Praça, onde se estava fazendo o mercado semanal, e alli são espancados pelos caceteiros differentes homens e mulheres entre os quaes o cantoneiro Baeta, o official da camara José Maria da Graça Soares de Sousa, isto no meio de vivas ao partido progressista e *morras* aos contrarios.

São rasgados por José da Fonseca Bonito os numeros do jornal o «Povo d'Ovar» no Largo do Chafariz e na rua da Fonte são rasgados os numeros do «Correio da Manhã».

—19—ás 11 da noute, João de Freitas Sucena tem uma altercação com a sentinella que estava fazendo guarda ao quartel, junto á capella de Santo Antonio, sendo por ella preso, foi posto em liberdade ou pelo regedor ou por um cabo.

—20—E' espancado no Largo de S. Miguel por um dos da «troupe» do administrador, Manoel José Lerogaio.

—24, domingo—reunem-se ás 5 horas da manhã os pescadores das companhas affectas em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho, onde o administrador substituto, Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro principiou a distribuir aguardente.

---

minha cara! Um desastre de caminho do ferro ou de carruagem, provavelmente! Oh! Elle se curará!... Menos benevolentes, quasi hostis, as comadres encaravam a senhora Varois, admiravam-se da sua toilette «muito á moda» do seu chapéu principalmente do seu grande chapeu, ornando um lindo rosto e mostrando uns dentes e uns olhos provocantes.

—Eis uma andorinha, disse uma logista.

A palavra ficou. Mas os homens mostravam uma admiração sem reserva.

—Que linda mulhersinha!

Estes «cavalleiros do circulo» não eram menos enthusiastas. Eram sempre vistos a correr atraz das viajantes. Emquanto a Marco tendo necessidade de comprar pertumarias e de sementes para o seu jardim, encontrou a senhora. Varois na merceeira e em casa da florista. A' primeira vez como pozesse o monocolo e a comtemplasse, ella mediu-o, córou. Ao segundo encontro o olhar do mancebo, d'impertinente tornou-se languido, alçou os hombros fazendo carantonhas e deixou o embasbacado na loja.

A' terceira vez, ella encontrou-o em casa d'um carpinteiro de carros, por um acaso, a que o mancebo não contribuira. Supporia ella o contrario, ou simplesmente acharia bonito o excesso dos seus olhos brancos, a sua bocca oval e a sua madrugadora elegancia de anglomaniaco? Marco não pensou n'isso, vendo-a bilhar com um risinho estouvado, que um lenço suffoca mal. Até esse riso durou muito tempo, perque a zombeteira viu que tinha que offerecer á sua victima alguma compensação. D'ahi a uma hora, durante as suas visitas, foi-lhe apresentado o rapaz, fazendo-lhe uma graciosa recepção.

N'essa noite, quando Pouly se foi deitar, disse comsigo:

«Talvez que isto ainda dure mais de tres mezes!» mas não se lastimava, porque estava apaixonado.

III

Passaram-se os tres mezes, e mais. E começou o supplicio do amoroso sobre as questões dos seus amigos do Circulo. Estes cavalheiros pareciam pagar-se da sua admiração; as suas brincadeiras de mau gosto lembravam a Marco a sua aposta. Em vão procurava evital-as; Saint-Hilaire é tão pequeno (1753 habitantes), que não se pode esconder. Nem mesmo ousou partir, detido, apesar da sua timidez e duas desgraças formaes, por vagas esperanças—todas as noites desmentidas e repetidas á alvorada—attrahido emfim o Circulo, por precisar de fallar d'ella, por precisar humilhar os seus amigos, que a senhora Varois não recebia.

Porque, elle era recebido, e esse favor, que devia á risada que provocára no primeiro dia na visinha do seu tio e do snr. Varois, gabava-se por captivar a Parisiense.

As suas visitas officiaes terminaram, tinha, com uma certa habilidade, escolhido entre os seus conhecimentos, um pequeno cenaculo, onde só duas mulheres —as mais formosas da cidade— —penetravam.

Os homens, funccionarios, proprietarios, officiaes, não eram todos; como diziam as más linguas; Parienses exilados na provincia, mas, todos intelligentes, distinguiam-se na «sociedade» local (á excepção de Marco), por um espirito aberto ás coisas de espirito, á musica, por um gosto da conversação não banal e pela sua tolerancia emfim.

Affastados, os outros habitantes, as mulheres destacavam «A andorinha», como lhe chamavam, e fallavam d'ella com uma ferocidade digna da «Capital».

Advinhando as ambições de Pouly, attrahiu á sua casa, pulou, e até se entregou para ferir aquella a quem chamava sua rival. Por desgraça succedeu que o rapaz, que nunca fallára em casa da senhora Varois, desde que se rira das suas declarações lhe fallou da invejosa Clara, sua conquista. Alguem o impelliu e contente de ser escutado, de sentir que o olhavam, o ingrato descreveu o salão do preceptor, fallou da amiga, teve até acolhidos por risadas, uma criada foi contal-os, á sr.ª D. Sissot soube-os d'ella, e em Saint-Hilaire-les-Ports rebentou guerra—uma guerra á faca,

(Continua.)

OSCAR NEY.

Como os pescadores não estivessem sufficientemente ebrios, foi-lhes ás 8 horas da manhã dáda farta ração de vinho. Por isso ás 11 horas a malta commandada pelo administrador Coentro entra na loja do sr. Joaquim Ferreira, na Praça, e ahi espanca gravemente o ex.mo dr. Vicente Pedro de Carvalho e Sousa, sendo auctores dos ferimentos José Pacheco Polonia, um filho e um pescador por nome Carregal. Foi ainda attacado o sr. Manoel d'Oliveira Barbosa, sogro de um dos que subsidiava a malta.

A' tarde, quando da Praça, vinha José Pacheco Polonia á frente de um grupo de pescadores disparou um tiro de revolwer em frente da casa de José Fragateiro de Pinho Branco, não acertando felizmente em ninguem.

Ainda n'este dia foi espancado no Largo dos Campos pelos pescadores do Polonia—José Azevedo, distribuidor do Povo de Ovar e Julio da Graça Soares de Sousa o qual foi ferido e maltractado nas Pontes da Graça.

Continua

Novidades

Doença—Continua incommodado o snr. dr. Eduardo Augusto Chaves.

Desejamos-lhe melhoras.

Procissão—E' hoje que tem logar a procissão dos Passos. E' de prever que hoje seja grande a concorrencia de forasteiros na villa.

A procissão percorrerá ás ruas do costume.

Posse—Tomou posse do logar de sub-delegado do procurador regio d'esta comarca o snr. dr. Augusto Barbosa de Quadros, que de Estarreja foi para aqui transferido.

O snr. dr. Barbosa é um cavalheiro muito digno e por certo exercerá o seu cargo com toda a seriedade e justiça.

O poder judicial está fóra de qualquer acção politica e por isso o snr. dr. Barbosa póde livremente mostrar de quanto é capaz, promovendo e requerendo o que unicamente fôr de justiça.

Sahida—Retirou-se sexta-feira d'esta villa o snr. delegado, dr. José F. Trindade Coelho.

Foi motivada esta sahida, segundo nos constou, por s. exc.ª ter gravemente doente o seu filhito.

Estimamos deveras que o pequeno doente melhore e que o douto magistrado volte brevemente a esta villa.

—Despediu-se definitivamente da comarca o snr. dr. Mesquita, nosso ex-delegado.

Não nos enganámos quando dissemos que o ex.mo snr. dr. Mesquita não deixava um unico inimigo em Ovar.

As inequivocas provas de consideração que s. exc.ª recebeu nos ultimos dias, garantem o que affirmamos.

Desordem—Em outro logar referimos-nos á desordem de domingo passado em Vallega, d'onde sahiram gravente feridos Antonio e Manoel Pereira Peralta, motivo porque foram presos Manoel d'Oliveira Reis, Balthasar, José Luiz Veigas e Manoel Saldanha, por appellido o Carvalheira.

Selvageria—Na noute de quinta para sexta-feira um grupo de malfeitores dispararam tiros de espingarda e pistola contra as vidraças do hotel pertencente ao snr. Manoel Ferreira Caulino, no Martyr S. Sebastião.

Não se sabem ainda bem os precedentes de tão vil attentado, nem se sabem ao certo os nomes dos auctores do crime. Porém no dia immediato a auctoridade administrativa participou o caso para o poder judicial indicando como auctores os que eram culpados pelas declarações do queixoso e indicando as testemunhas por este apresentadas.

O local do Martyr e da Estação está sendo um verdadeiro fóco de desordens, por causa das mulheres de má reputação que por alli vivem.

A auctoridade administractiva vae tomar energicas providencias e as desordens n'aquelle local hão-de desapparecer por uma vez.

A illuminação. Podemos dar graças a Deus, porque já appareceu a illuminação d'esta villa.

Deviamos festijar a nova com foguetes e musica, gastos á custa do municipio porque o petroleo poupado durante os muitos dias, em que a illuminação esteve apagada, seria de valor muito suprior ao necessario para gastar em foguetes e musicas.

Agora ahi está a illuminação. Nos primeiros dias ainda se resentiu da falta de petroleo, apagando-se os candieiros muito cedo por falta de combustivel; mas nos dias immediatos esta falta foi-se corrigindo.

Quanto teria aquella gente inglezado com plano de não mandar accender os candieiros?

Nós não sabemos, mas a maquia não devia ser pequena de mais.

Candidato. — Apresenta-se candidato pelo circulo de Oliveira de Azemeis o nosso distincto amigo, o e x.m Conde de Côvo.

Os eleitores d'Oliveira d'Azemeis não podiam escolher melhor candidato para os representar em côrtes.

O ex.mo Conde do Côvo pela nobreza do seu caracter, pela vontade sempre manifestada de prestar a maior somma de serviços aos seus amigos impõe-se a todos os eleitores do circulo de Oliveira.

Oliveira escolhe-o e s. ex.ª irá ao parlamento sem opposição. Fica pois revalidade com o voto popular e eleição passada.

Coisas politicas.—A commissão do recenceamento eleitoral parece que não anda em si: Disparata a cada momento calcando a lei, e entende que não ha meio de a por em ordem. Ha meios para isso, creião.

A lei não se viola impunemente: a lei tem de ser cumprida e, se o não fôr, tudo tem o seu remedio. Esse remedio ha-de ser mostrado á commissão em tempo opportunuo.

Não é inventando mentirolas que se sophisma o alcance da pena, não. As mentiras só servem para despertar o riso de quem as lê ou ouve. Como elemento de prova, isso nunca aproveitou a alguem.

Com que fim se andam a enrabichar em coisas, que lhes hão-de dar na cabeça?

Será para, viciando o recenceamento, nos bater as eleições camararias futuros? Mas isso que importa para a politica do concolho? Com um ou outro recenceamento nós sempre obteremos uma consideravel maioria.

Por isso, snrs. da commissão, cumpram a lei e deixem-se de historias, o recenseamento, seja elle qual fôr dá sempre a victoria aos regeneradores e tal é a sua importancia numerica.

Que elles se hão-de arrepender do que fazem, não nos resta a menor duvida.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Citação edital

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o executado Antonio Pereira da Silva, do logar do Casal, freguezia de Maceda, mas auzente em parte incerta, para, no praso de dez dias depois dos éditos, pagar com sua mulher ao exequente Manoel Antonio dos Santos Graça, casado, lavrador, do logar d'Além da mesma freguezia a quantia de 135$249 reis, de capital, juros e custas liquidados na acção ordinaria que o exequente lhes moveu e em que foram condemnados por sentença de 14 de maio de 1889, sob pena de se proceder á penhora nos predios arrestados para segurança do pedido e custas que accrescerem.

Ovar 7 de março de 1890.

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrematação

No dia 6 do proximo mez de abril pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca e no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Abbade, que foi da rua das Figueiras, d'esta villa, para pagamento do passivo approvado se ha de arrematar por preço superior ao da avaliação uma propriedade de casas altas, quintal, poço, eira e mais pertenças, sitas na referida rua, com os n. 79 e 81, avaliada em reis 750$000. As despezas de praça e contribuição de registo ficasse a cargo do arrematante.

Ovar 14 de março de 1890.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santoo Sobreira.

Annuncio

Na acção especiol de separação de pessoa e bens que, por este juizo e cartorio do escrivão Antonio dos Santos Sobreira, Emilia da Silva Faustina Nataria movem contra seu marido Antonio da da Silva Nataria, ambos residentes n'esta villa, foi, por deliberação do conselho de familia respectiva, authorisada e decretada a separação d'estas partes, sendo esta deliberação homologada por sentença do Juiz com data de hoje.

Ovar 7 de Março de 1890.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira

ANNUNCIO

Agradecimento

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua chorada filha e neta Maria da Conceição Gomes Soares, e na impossibilidode de o fazerem pessoalmente vem assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovor, 13 de março de 1890.

Francisco da Fonseca Soares
Anna Gomes.
Maria Graça Gomes
Maria d'Oliveira Soares.

Agradecimento e despedida

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que visitaram seu fallecido marido Francisco de Sousa Ribeiro, durante a sua doença, procura este meio para o fazer, e egualmente agradece a todos os cavalheiros que tomaram parte no acompanhamento da Villa de Ovar para a Estação do caminho de ferro na noite de 16 de Fevereiro, protestando a sua terna gratidão.

Sendo-lhe impossivel despedir-se das familias das suas relações e amizade, recorre tambem a este meio, offerecendo-lhe a sua casa na Villa d'Estarreja.

Estarreja, 9 de março de 1890.

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro.

A quem pretender

O professor do 1.º e 2.º graus d'esta villa lecciona particularmente e *gratuitamente* as seguintes disciplinas:

—Instrucção primaria complementar, francez, portnguez, desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial, etc.

Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola Conde de Ferreira, das tres horas ás seis da tarde.

Nota—Cada interessado não pode matricular-se em mais de duas disciplinas.

VENDA D'UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José de Oliveira Vinagre e do poente com dr. Chaves.

AVISO

Thomaz Antonio Ferreira empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 62, comprehendido da Carvalheira a Esmoriz previne por este meio todos os trabalhadores empregados n'estes trabalhos de construcção do dito lanço que tenham creditos a receber d'elle arrematante, para apresentarem as suas reclamações na administração do concelho d'Ovar no praso de dez dias a contar d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

ANNUARIO
COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÈPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmenada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra sita nos Cachões, proximo da Ribeira d'Ovar: quem a pretender dirija-se ao escrivão Eduardo Ferraz, d'esta villa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariatrem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mélo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sebenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, suecessores, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podêr conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200

Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.° de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dossnrs. deputados

---

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Almada, 26 Lisboa.

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — Edições Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA

contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notavel de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° os Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag.. 10 rs

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis, encadernad 2$200; 3.° vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.° vol broch 1$650 reis. encadernado 2$500 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura. 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa antos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um holtel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.